

# SUSPIROS DE SANTO AGOSTINHO

**Reedição de**  
**Ana Ribeiro**  
**Catarina Horta**

**Coordenação de Ângela Correia**

**BIBLIOTRÓNICA  
PORTUGUESA**

Lisboa  
2015

## Nota editorial

O livro-fonte da presente reedição encontra-se na Biblioteca Nacional de Portugal, com a cota R-2010-P. Os trabalhos de reedição foram feitos a partir das fotografias disponíveis na Biblioteca Nacional Digital.

De acordo com as informações da folha de rosto, o texto *Svspiros do Glorioso D. da Igreja S. Agostinho* terá sido traduzido do latim por “Dionysio dos Anios, Religioso dos Eremitas do mesmo Santo, Reuedor, & Calificador do Santo Officio, & Examinador das Ordões Militares.” e publicado “Com todas as licenças”, “Na Officina de Henrique Valente de Oliueira”, em 1656. Embora o título procure atribuir o texto latino a Santo Agostinho, a obra *Suspiria Augustini* não

lhe é atribuível, sendo o autor desconhecido habitualmente referido como Pseudo-Agostinho.

Na folha de rosto, observa-se um carimbo azul da Biblioteca Nacional de Lisboa, possivelmente pertencente já ao período republicano, encontrando-se no verso, em branco, um segundo carimbo, a preto, também da Biblioteca Nacional de Lisboa, mas apresentando a insígnia do regime monárquico. Na última página do livro, podem observar-se, ainda, mais dois carimbos: um primeiro, de cor azul, dá conta da passagem do livro pela biblioteca de D. Francisco Manuel (1773-1851)<sup>1</sup>; no segundo carimbo, vermelho, bastante desgastado, apenas conseguimos ler as palavras “BIBLIOTECA NACIONAL”.

---

<sup>1</sup> Segundo a informação apresentada na [página do Catálogo Geral da BND](#).

À folha de rosto, seguem-se imediatamente cinco páginas com diversas licenças e informação relativa a “taxação”, conforme transcrito na presente reedição. O “Prologo ao leitor.” tem início logo na página seguinte, também não numerada, e estende-se por nove páginas. O capítulo I tem início no fólho seguinte, sem numeração, embora seja ainda observável, na zona de corte e efetivamente cortado: “fol.I.” O verso da página não foi numerado, como nenhum outro verso de fólho. No reto do fólho seguinte, o número “2” foi impresso na sequência do título corrente (“Santo Agostinho.”) que dá continuidade ao título corrente do verso da página anterior (“Suspiros do glorioso”). A partir daqui, a numeração continua sem interrupções apenas no reto dos fólhos, até ao número 94. No fólho 95, não numerado como nenhum dos que se seguem, tem

início o “Index do Svspiros do Glorioso Doutor da Igreja Sancto Agostinho.” que contém uma lista dos capítulos e indicação do número do fólho onde têm início, ignorando se o início dos capítulos ocorre no reto ou no verso dos fólhos. O “Index” e o livro terminam com as palavras “Lavs Deo”.

### **Crítérios de edição e normas de transcrição**

A presente reedição é precedida de um índice com hiperligações para as diferentes secções do livro.

Adotámos as normas de transcrição que se seguem.

- Mantivemos todas as caraterísticas gráficas do livro-fonte, incluindo a inversão de caracteres.
- As letras maiúsculas foram reproduzidas. Não mantivemos, no entanto, o tamanho relativo das

duas maiúsculas (a primeira bastante maior) que dão início aos capítulos, pelo que, nesta reedição, o leitor encontrará duas maiúsculas iguais seguidas.

- Conservámos o itálico em todas as palavras que assim foram impressas no livro-fonte.
- Não reproduzimos o espaço entre os sinais de pontuação e a palavra precedente, que, por vezes, ocorre no livro-fonte, mas mantivemos o espaçamento (ou a ausência dele) entre palavras.
- Não reproduzimos os reclamos.
- Não reproduzimos as páginas deixadas em branco no livro-fonte.
- Transcrevemos em caixas de texto, e a cor diferente, as anotações impressas à margem no livro-fonte.
- Não reproduzimos os títulos correntes.

- Normalizámos os sinais gráficos do livro-fonte, transcrevendo-os com os correspondentes atuais. Foi o caso do “s” longo (transcrito por “s”) e dos caracteres ligados (transcritos respetivamente por “ae” e “ct”).
- Mantivemos a acentuação do livro-fonte.
- Assinalámos com [†] os lugares onde lacunas materiais nos impediram a leitura; não assinalámos os lugares onde a leitura de algumas letras se encontra comprometida mas é dedutível com segurança.
- Reproduzimos, no início, o “Index” que, no livro-fonte, se encontra no final, eliminando a indicação dos fólhos que nesta reedição deixa de fazer sentido.

## INDEX.

### INDEX DO S V S P I R O S D O G L O r i o s o

Doutor da Igreja Sancto Agostinho,

**Cap.1.** SVspira Agostinho inuocando a Sanctissima Trindade, & confessa seu mysterio.

**Cap.2.** Dá suspirando graças a Deos pellas obras que Christo no discurso de sua vida fez ao mundo.

**Cap.3.** Suspira conhecendo suas faltas, & pedindo perdão dellas.

**Cap.4.** Suspira Agostinho saudoso da patria celestial.

**Cap.5.** Suspira Agostinho rogando aos moradores da gloria, que o fauoreção nas miserias desta vida.

**Cap.6.** Suspira outra vez pella patria celestial [†] & desejos de verse nella.

**Cap.7.** Suspira persuadindo a sua alma, que louue a Deos, & o chame com fé viua.



**Cap.8.** Pede suspirando á Sanctissima Trindade, que o liure dos vicios, & enriqueça sua alma de virtudes.

**Cap.9.** Pede com suspiros a Christo nosso Senhor, que o ajude, & fauoreça.

**Cap.10.** Suspira pedindo a Deos, que reforme sua consciencia, & emmende sua vida.

**Cap.11.** Pede suspirando a seu amado Iesu, que guie, & governe seu amor, de sorte. q̃ o não empregue em nenhũa outra cousa fora delle.

**Cap.12.** Suspira como pobre, pedindo a [†] como a rico.

**Cap.13.** Suspira pella morte, desejoso de ver a Deos.

**Cap.14.** Pede com suspiros a Deos, que ouça suas vozes, & gemidos.

**Cap.15.** Suspira com as ansias da morte, chamando a Christo em seu fauor.

**Cap.16.** Suspira pedindo a Deos espiritu, & dór de seus peccados para se confessar como deue.

**Cap.17.** Suspira antes da Missa. conhecendo-se por indigno de celebrar tam alto sacrificio, & roga como Sacerdote a Deos pellos peccados do pouo.

**Cap.18.** Suspira pedindo a Deos conhecimento das divinas Escripturas, & que o [†] sempre da sua mão.

**Cap.19.** Suspira pedindo a Deos aliuio dos trabalhos, que o pouo padece, confessando, que por suas culpas o não merece.

**LAVS DEO.**

**SVSPIROS**  
**DO GLORIOSO D. DA**  
**IGREIA S. AGOSTINHO,**

*Traduzidos do original Latino pello*

*P.M.F DIONISIO DOS ANIOS,*  
*Religioso dos Eremitas do mesmo Santo*  
*Reuedor, & Calificador do Santo*  
*Officio, & Examinador das*  
*Ordões Militares.*

**LISBOA**

*Com todas as licenças.*

Na Officina de Henrique Valente de Oliueira.  
Anno 1656.

## LICENC,AS.

VI por mandado do Illustrissimo, & reuerẽdissimo senhor Bispo Dõ Fernão Martins Mascarenhas Inquisidor Gèral destes Reynos de Portugal, este liuro intitulado *Suspiros de S. Agostinho*, traduzido pello P. M. Frey Dionysio dos Anjos Religioso dos Padres Eremitas do mesmo Sancto, Reuedor, & Calificador do S. Officio nesta Cidade de Lisboa, não tem cousa contra nossa sancta Fè, ou bons costumes; antes todo elle està cheo de profundissima Theologia, tomando de toda ella o melhor, & mais subido em todas as materias principaes de nossa S. Fé, & bons costumes; & julgo o liuro por hũa pedra preciosissima dalma, que ella comprara por todo o preço desta vida, pois nella tem cifrado tudo o cõ que o Ceo se compra, que são suspiros, & lagrimas de amor de Deos; & vai todo o liuro em

taõ diuino estilo repartido, & discursado, que quem cõ atençaõ o passar naõ deixará de se sentir abrazado em o fogo da diuina charidade, bem empregado trabalho o do Author, digno de seu santo habito, & como filho verdadeiro de tal Pay não consentio que este thesouro estiuesse escõdido, mas nollo quiz communicar na nossa materna lingua Portugueza para nos encender a todos nos desejos da gloria, & prouocar aos deuotos do liuro, aos suspiros com que o S. glorioso lume da Igreja Agostinho mereceo o grande lugar, que nos Ceos tem. Em Saõ Domingos de Lisboa 14. de Outubro de 625.

*F. Thomas de S. Domingos Magister.*

POdese tornar a imprimir o liuro *Suspiros de S. Agostinho*, impresso com licença nossa no anno de 1626.& depois tornarà para se conferir com o

que se apresenta, & se dar licença para  
correr. Lisboa 13. de Abril de 1655.

*Pedro da Silva de Faria.*

*Francisco Cardoso de Torneo.*

*Pantaleão Rodrigues Pacheco.*

*Diogo de Sousa.*

*Fr. Pedro de Magalhaães.*

POdese imprimir.

*Cabral.*

QVe se possa imprimir, vistas as licenças do  
Ordinario, & Santo Officio, & impresso tornarà à  
Mesa para se taxar, & sem isso não correrà. Lisboa  
22. de Agosto de 656.

*Marchaõ. Mattos.*

TAxão este liuro em trinta reis em papel. Lisboa  
4. de Nouembro de 656.

*Pacheco. Marchão. Mattos.*

## PROLOGO

### AO LEITOR.

*HVm dos mais luzidos engenhos, amado Leitor, & melhores talentos de Coronista q̃ se vio em Espanha de muitos tēpos a esta parte, nos roubou, há bẽ poucos, a morte. E digo (roubou) por que a do Padre Mestre Frei Luis dos Anjos Religioso dos Eremitas de N.P.S Agostinho, filho desta Prouincia de Portugal, & Coronista gèral da Ordem, por ser no tempo, em que esperauamos colher o fruto de seus estudos, mais pareceo roubo feito ao mundo, que satisfaçãõ da diuida, a que o peccado de nossos primeiros pays nos deixou obrigados. Foi a morte deste Religioso, se ventura sua grande, perda nossa. Ventura sua, porque foi anticipar o fim. dos trabalhos da vida, na qual elle soube merecer a eterna, com muitas horas de oraçãõ mental, que tinha, vigalias, jejuns, disciplinas, obseruancia das leys, zelo da hõra de Deos, & de sua Religiãõ, cõtinuos trabalhos, que padeceo correndo muita parte de Espanha, França, Italia, & alemanha, a fim de*



*desoobrir as antiguidades da Ordem: & finalmente com hum tão raro exemplo de penitencia, & amor para com os Religiosos todos, que não houue nunca nenhum que se queixasse, ou murmurasse delle (bẽ qualificado testemunho da virtude de quẽ viue em communidade.) Grande perda nossa; porque nos faltou em idade de quasi cincoenta annos, quando, maduros já os fruitos de seus estudos, & trabalhos, não faltaua mais que o colhellos. E se bem nossa sagrada Religiaõ, como mais interessada nelle, foi a que mais perdeu: perdeu tambem o mundo todo muitas curiosidades, q̃ de suas antiguidades hauia descoberto, & principalmente este Reyno, de quẽ com mais cuidado trataua: como se verá em hum liuro das mulheres illustres delle, que deixou composto, & permittirà Deos, que cedo saya à luz.*

*Este Religioso estando em Roma no anno de 1618. descobrio na liuraria Vaticana de Sua Sanctidade, hum liurinho de mão, intitulado, Suspiria Augustini: tam parecido na suauidade do estillo, & feruor das palauras a suas Meditações, & Soliloquios, que senão pode julgar por filho adulterino, senão mui legitimo do*

*entendimento, & espiritu deste Sancto Doutor. Trouxeo a Espanha, & vindo às mãos do Bispo de Siguêça Dom Sancho de Auila, particular deuoto de nosso Padre; porque tam diuino thesouro pudesse andar pellas de todos, o traduzio em Castelhana, acrescentando à natural graça do pico desta lingoa, a de seu estillo, que he muita. Mas como da impressã de Castella vierão mui poucos a este Reyno, tratandose de o imprimir nelle, me pedirão algũas pessoas illustres, & deuotas, quizesse tomar o trabalho (bem que pequeno) de o traduzir em Portugues, tendo por mais propria da brãdura de nossa lingoa a destes Suspiros. Aceiteio, & mandei pedir a Coimbra ao Padre Mestre Frey Luis dos Anjos (que ainda era viuuo) o original latino, donde traduzi os primeiros quinze capitulos; porque sò estes achei nelle; que os outros quatro vi sómente no Castelhana, & por me parecerem deuotos os acrescentei no fim. Procurei comprehender o sentido do Santo, & explicallo cõ as mis proprias, & deuotas palauras, que pude, ainda que paresse acrescentar às vezes algũas. Porque não approuo a opinião de alguns, a quem parece, que o primor*

*do traduzir està, em verter palaura por palaura, indo atados às do original, sem diminuir, nem acrescentar nenhũa: não aproou isto; porque como a frase de cada hũa das lingoas he tam differente, deste modo de traduzir nasce ficar (como vemos em alguns) o estillo escabroso, dissonante, & desatado. Basta (como aduirtio bem Philippe Montano sobre S. João Chrisostomo) comprehender o sentido do Author, & explicàllo com palauras proprias: ainda que para a suavidade do estillo, & frase da lingua em que se traduz, seja necessario acrescentar, ou diminuir algũa. Com tudo me sogeito à censura dos que melhor entendem: que como em cousas tam poucas não pretendo ganhar fama, sò quero que a destes Suspiros se estenda de modo, que vindo as mãos de todos aprendaõ do exemplo de S. Agostinho a suspirar pello Ceo.*

Vale.

## CAP. I.

*Suspira Agostinho, inuocando a santissima  
Trindade, & confessa seu mysterio.*

POstrado a vossos pès, Deos meu, o menor de vossos seruos, o mēbro mais vil de vossa Igreja vos adora, & confessa. Offereçouos hum sacrificio de lououres, senão qual a vós era denido, qual as forças, & saber que vòs mesmo me destes, podem offerecer. E pois me faltaõ bēs exteriores, & da fortuna para daruos, pagaiuos dos desejos, cõ que supro a falta delles & que em mim criou vossa misericordia. Estes vos offereço alegre & cõtente, com fê verdadeira, & consciencia pura. Recebei pois, Deos meu, a fê, cõ ã de todo o coração creio, ã sois criador dos Ceos, & da terra, & a vozes publico, ã com serdes Trino nas pessoas. Pay, Filho, & Spiritu São, sois na substancia hũ sò Deos verdadeiro, Omnipotēte, de natureza simplicissima, incorruptiuel, & illimitada. Em vós nã ha mais, nem menos: sois perfeito sē imperfeição nenhũa, sem cãtidade, bom, eterno,

*Aug.c.12.  
medlt.sũ  
ma Trini-  
tas virtus  
vna,&  
indiuisa  
maiestas.*

sem tempo; viuo, sem morte, sem fraqueza, forte, & sem mentira, verdadeiro, sem occupar lugar, estais presente a todos, a tudo acudis, sem hauer quẽ vos contradiga; tudo correis sem vos mouer, criais quãto ha, sem terdes necessidade de nada, governais, sem trabalho, fazeis as cousas mudaueis, sem hauer em vòs mudança. Sois na grandeza infinito, na virtude Omnipotente, na bõdade summo, no saber inestimauei; nos conselhos terribel: nos juizos justo: nos pensamentos secreto: nas palauras verdadeiro: santo nas obras, & na misericordia liberal. Sois para com o peccador paciente: para cõ o arrepedido, piadoso. Nẽ os espaços largos vos dilataõ, nem os terminos breues vos limitaõ. Nem sois na vontade vario, nem a variedade do tẽpo vos corrompe. Naõ vos perturba a tristeza, nem vos lisongea a alegria. Como nem o esquecimento vos risca nada da lembrança, nem tambem a memoria pòde restituiruolo a ella. O passado para vós não o he nem o futuro para vòs vẽ de nouo. Não houue origem que vos desse principio, & como não crecestes nos braços do tempo: não hauerà nenhum que vos dè fim. Tendes ser, & vida antes

do mundo, aueila de ter em quãto elle durar, & depois de acabado eternamente. Este sois, Deos meu, & como a tal vos saõ deuidos os lououres cõtinuos, a gloria perpetua, o poder eterno, os Imperios sem fim.

Amem.

## CAP. II.

*Da, suspirando, graças a Deos pellas obras, que Christo no discurso de sua vida fez ao mundo.*

*D. Aug. c. 13.  
medit. huc  
vsq;  
omnipotēs  
Deus  
cordismei  
inspector,  
confessus sum  
omnipotētiam  
[†] &  
maiestatem  
omnipotentia  
tu. ae*

ATèqui poderoso Deos, Lynce de meupeito, espia demeua coraçãõ, confessei vossa suprema bondade, adorando a Magestade de vossa Omnipotencia. Agora vos dou as graças deuidas pela Encarnaçaõ, & morte de Iesu Christo Filho vosso, & Senhor nosso, & pella gloriosa Virgem Maria sua Mãy, em cujas entranhas elle quis vestir-se de nossa humanidade para remedio nosso. Douuos graças por sua Paixaõ, & Cruz por sua morte, & Ressureiçaõ, pella subida aos Ceos, & pella

majestade, & gloria de q̃ assentado à vossa mão direita goza. Douuos graças pellas liberais correntes de seu sangue, que regando cada dia o campo da Igreja, nos sustenta, lava, santifica, & faz participantes de vossa diuindade. Douuos, Deos meu, graças por aquella admirauel, & ineffauel charidade, cõ que nos amastes, sendo nõs tão indignos das prendas de vosso amor, & nos saluastes porvosso vnico Filho, & Senhor nosso Christo Iesu. Com o coração, com a boca, & com todas as forças da minha alma, dou graças a vossa infinita misericordia, pella muita com que nos socorrestes vendonos perdidos. Bemdigo, & glorifico com todo coração, poderoso Senhor, vosso santo nome, por aquella ineffauel vnião com que em hũa mesma pessoa communicastes a nossa humanidade vossa diuindade, de sorte que o mesmo que era Deos, fosse homem, & o que era homem fosse juntamente Deos. Peçouos, misericordioso Pay, que aperfeioeis o que em nõs começastes, para que alcancemos as enchentes de graça devossa piedade. Gloria ao Eterno Padre, que nos criou: gloria ao Filho, que nos remio: gloria ao Espiritu Santo, que nos santificou: gloria

seja à summa Trindade, cujas obras são inseparaueis, cujo Imperio sem fim. A vòs vos são deuidos, Deos meu os louuores, a honra, o poder, & a fortaleza para sempre. Amem.

### CAP. III.

*Suspira conhecêdo suas faltas, & pedindo perdão dellas.*

PERdoaime, Deos meu, as muitas imperfeições, ã em mim ha, nascidas de minha miseria, não condeneis por temeraria a ousadia de hum seruo, naõ dos dos bons, & proueitosos, senaõ inutil, & mao, & tanto peor, quanto mais se atreue a louuar, & adorar hũ Senhor poderoso, verdadeiro, terribel, & muito para temer, sem temor de seu atreuimento, dor de seus peccados, lagrimas de seus olhos, & sem a reuerência deuida a vossa grãdeza. Entre temor, & alegria vos louuão os Anjos: pois como a mi peccador assistindo a vossa presença, & offerecendouos sacrificio, me não pasma o coração, não se me



muda o rosto, a voz se não turba, & os olhos cessaõ de derramar lagrimas diante de vòs? Mas hà, Deos meu, que não posso o que quero, não sei o que desejo, & sò sei admirarme, quãdo com os olhos da fè vos vejo taõ terribel, & nẽ ainda isto posso fazer sem o fauor de vossa misericordia, que tudo o bom que em nòs ha della nos vem.

Ay de minha alma, que chegada a vossa vista senão acobarda, & atreuida vos louua. Apiadaiuos, misericordioso Senhor, de hum coração taõ duro, que quando o seruo falla com o snõr, o homẽ cõ Deos, cõo criador a criatura, & a estatua de barro com o artifice della nega aos olhos os rios de lagrimas, que era bẽ sahissem delles. Vedesme aqui, Deos meu postrado a vossos pès, mas taõ pobre, ã não tenho que offereceruos, se vós na misericordia rico, nas merces largo, me não dais de vossos bens alguns cõ que vos sirua, que esta he minha miseria, & essa vossa liberalidade, que nem eu posso pagaruos, senão com aquillo, com que me fazeis mais deuedor, nẽ vós deixais de aceitar por paga aquillo, com que vos fico em mór diuida.

*Pals.II8.  
vers,10.  
Confige timore  
tuo carnes meas,  
á iudicijs enim  
tuis timui  
loc. 3I. v,  
23: Sēper enim  
timui. Deū  
quasi tumentes  
super me flictus.*

Ponde com o freio de vosso temor limite aos mouimentos de minha carne, alegrese meu coração quando vos teme, & saiba temeruos minha alma como aquelle santo varão, que dizia. Sempre temi a Deos mais que as furiosas ondas, que me ameaçauão a morte: Deos meu, dispenseiro de todos os bens, fazei

com que entre os lououres que vos dà minha aima, dè o coração apurado no fogo de vosso amor, hũa fõte de lagrimas a meus olhos, & que meu espiritu alegre, amandouos como deue, goste de vossa

*Psal. 33. vers. 9.  
Gustate, &  
videtequã suauis  
est Dominus.  
Pf, 83. v.9  
Beatus vir cuius  
est auxiū um  
abste  
ascensiones in  
cor*

suauidade, ã assi disse o Profeta. Prouai, & vereis quão suaue he o Senhor. Bemaumenturado aquelle ã tem em vós o fauor certo, & ajudado delle poẽ escada em seu coração para se tirar deste vale de lagrimas. Bemaumenturados os de coração puro: porque esses iraõ gozar de vossa

vista. Bemaventurados os ã assistem em vossa casa, que elles vos louvarão para sempre. Amen.

*de suo disposuit  
in valle  
lachrimarũ,  
Matth. 5. Beati,  
cor de quoniã  
ipsi Deũ  
videbunt Ps. 63.  
ver 2. Beati qui  
habitant in  
domo tua  
Domine in  
saeculae  
saeculorũ  
laudabunt te,*

#### CAP. IV.

*Suspira Agostinho saudoso da patria  
celestial.*

REsplendor dagloria do Eterno Padre,  
que assentado sobre os mais altos

*Epist r.13.  
Petri 6.I. n.12.  
in quem  
desiderant  
Angeli  
prospicere.*

Cherubins contempas os mais profundos abismos, luz que verdadeiramente alumias, que não podes faltar nunca & em cuja vista desejão os Anjos verse sãmpre: ves aqui meu coração, dà luzes a snas treuas, para que se abraze melhor nos rayos de teu amor.

Daiuos Deos meu, à minha alma, restituiuos a este peccador despojado, por seus peccdos, da posse, que de vós tinha. Eu vos amo, & se a respeito do que mereceis, o amor he pouco, os desejos de ã seja mais saõ mui grãdes. Por isso

quero, Senhor, guiado de vossa diuina graça, recolherme em meu proprio coração, para vos cantar amores ao som das lagrimas, & suspiros, ã me tirão dos olhos, & me arrancão dalma as miserias de minha peregrinaçaõ, na qual me he forçado cantar chorando vossas grandezas. A lembrança da terrestre Hierusalẽ me leuanta o pensamento a essa celestial patria, & mãy minha, & a vòs que sois seu Rei, governador, & padroeiro; sois regalo firme, gosto verdadeiro, bem que não se pode explicar, & todos os bẽs jũtos, porque sois sumo bem. Não me desempareis Senhor, até que gozando da paz de minha amada patria, vos offereça as primicias de minha alma, & vòs recebendome liure jà do destrahimento, & desformidades do mũdo, me confirmeis cõ vossa misericordia.

O moradores da resplandecente, & espaçosa casa de Deos, quãto soubestes amar sua fermosura, o lugar de vossa gloria, & a casa do proprio artifice della, & que nella vos posue hoje! Quando cõ elle fallo lhe peço, que para que a mim me possua tambem, me conceda, que em quanto peregrino, & ausente suspire sempre por elle: &

pois eu, como vós, sou obra de suas mãos, auogai, & rogai por mim, para que me faça digno da participação da gloria ã possuis, porque os desejos & esperanças, que tenho de gozar de vossa companhia, não se fundão em meus merecimentos, senão nos do sangue de quem cõ elle me resgatou. Ajudemme vossos merecimentos, socorrãome vossas santas oraçoens, que não podem deixar de ser muy efficazes para com Deos.

Confesso, que como simples ouelha me perdi: & percorrendo sem tino por varias partes, fui eu mesmo dilatando o desterro a que me condenou a justiça diuina, perdendo a vista de meu Senhor, & os deleites do paraíso pera que fui criado. Neste desterro, com versos tristes, & com lamentaçoes sentidas, choro as miserias de meu catiueiro, à vista de vossa lembrança, amada mãy, & patria minha, vendo meus pès fora de vossos patios, & que não posso ver claramente as fortes torres, que no interior de vossos edifícios se encerrão. Porem espero, que algũa hora leuado nos hombros de meus pastores, penetre vosso interior, & me alegre juntamente com os que vos habitão em presença

de Christo Deos, & Saluador nosso, o qual dando em sua diuina carne fim a nossas inimizadas, cõpoz, & pacificou com seu sangue, tudo o que ha no Ceo, & na terra. Porque elle he a nossa paz, que de duas cousas fez hũa, & ajuntou as duas paredes que pareciaõ contrarias; promettendo ajuntarnos do mesmo modo, com os Anjos na felicidade de nossa bemaumenturança, quando disse: Seraõ iguais no Ceo aos Anjos de Deos.

*Ad Colos. I.  
vers.20 & per eũ  
reconciliare  
õnia in ipsum  
pacificans per  
sanguinem  
crucis eius: siue  
quae in terris,  
siue quae in  
caelis sunt.*

O diuina Hierusalẽ eterna casa de Deos, depois do amor de Christo, tu sò es minha alegria, & consolação de minhas magoas, a doce lembrança de teu ditoso nome, he o vnico aliuiio das cõtinuas tristezas, que me enfastiaõ tanto. Ah ditosa vida, quanto me enfastia já esta de minha peregrinação! O reyno aonde se viue sã morte, & se permanece sã fim, aonde não ha curso de annos, successaõ de idades, o dia he sem noite, & sem mudança o tempo. Aonde o soldado victorioso, coroadada a cabeça, & admittido à capella dos coros Angelicos, entre os hymnos, que os Anjos cantaõ,

*Luc. 10. n. 36  
aequales enim  
Angelis sunt.*

offerece também a Deos canticos de Siõ. Prouuera a Deos, que alcançado perdão de meus peccados, & deixada a carga deste miserauel corpo, fosse admittido a teu verdadeiro descanso, & recolhido dentro de teus espaçosos muros, recebesse da mão de teu Senhor o premio de meus trabalhos; assistindo em companhia desses purissimos espiritus da gloria ao criador della, para que cõtemplando em seu diuino rosto, & enleuado na luz de seus rayos, liure dos receyos da morte possa gozar eternamente dos priuilegios da immortalidade. Ditosa mil vezes a alma, que liure deste carcere da vida sobe ao Ceo, & nelle quieta, & segura, nem teme inimigos, nem a sobre salta a morte; porque està com a vista da fermosura de seu esposo, a quem seruia na vida, & em cujos braços foi recebida no fim della, goza de gloria, que nã o tempo pode diminuir, nem a inueja tirar. Ditosa a alma, que vista pellas filhas

*Ps.136.n.3.  
Hymnũ  
cantare  
nobis de  
canticis  
Sion.*

de Sion foi chamada dellas bemaumenturada, a quem louuàraõ as rainhas, & esposas do Senhor, dizendo: Quem he esta que sae do deserto do mundo, chea de regalos de seu amado esposo, & encostada nelle? Quem he esta que imitando os passos com que a Aurora vẽ dando luz ao dia, he fermosa como a Lua, estimada como o Sol, & espantosa como hũ bem formado esquadraõ: ah que alegre sae, que contente corre, ouuindo aquellas doces vozes do esposo: Leuantaiuos fermosa esposa, & amiga minha, vinde a receber meus abraços; pois em fé de que o inuerno he já passado, & vinda a primauera, se vestio a terra de flores, & pellos ares soaõ os cantos dos passarinhos mais suaues: as figueiras já rebentão, & as vinhas florescem, communicando aos sentidos a suavidade de seu cheiro. Vinde esposa minha, vinde, vejaõ meus

*Cant.6. n.8.*

*Viderūt eam filiae  
Siõ, & reginae  
laudauerunt eam.*

*Cāt.8.n.5 Quae  
ascēdit de deserto  
delicijis a fluens  
innixa super  
dilectum suū?*

*Cant.6.n.5 Quasi  
aurora*

*consurgens,  
pulchrae vt luna,  
electa vt sol,  
terribilis vt  
castrorū acies  
ordinata.*

*Cant.2.nu.10.*

*Surge propera  
amica mea,  
formosa mea, iam  
enim hyēs trāsiūt  
flores apparuerunt  
in terra nostra.*

*Vox turturis audita  
est in terra nostra,  
vineae florētes  
dederunt odorem  
suum*



olhos vosso rosto, & foe em meus ouuidos vossa voz. Vinde, escolhida esposa minha, alegraruos em minha presença, & receber em cõpanhia dos Anjos por premio dos limitados trabalhos da vida hũa gloria segura, & sem limite.

### Cap. V.

*Suspira Agostinho rogando aos moradores da gloria, que o fauoreção nas miserias desta vida.*

DItosos santos de Deos, ã engolfados no mar desta miserauel vida, atropellãdo as ondas de suas miserias, chegastes a porto seguro, & seguros nelle viueis sempre alegres, & contentes; peçouos por vosso amor, que vos mostreis taõ sollicitos de nosso bem, quanto vos vedes certos do vosso; desperteuos o conhecimento de nossa miseria, tanto, quanto vos assegura a certeza de vossa gloria. Peçouos por aquelle ã vos escolheo, & fez mercedores de gozar hoje de sua fermosura, & vista, feitos immortais com a participaçaõ de sua immortalidade, ã vos lãbreis destes miseraueis,

fauorecêdoos neste tempestuoso mar da vida, em que andamos cõbatidos das ondas, expostos a mil perigos.

Leantai fermosas portas da gloria a vòs este humilde pó de nossa natureza, dai a maõ a estes caídos, reforçai sua fraqueza para que fiquem fortes na guerra: rogai de cõtínuo por estes taõ miseraueis, como descuidados peccadores, para que por vossas oraçoẽs alcancemos vossa companhia: ã de outra maneira mal poderaõ saluarse huns homens de sua natureza fracos, & de sua condiçãõ tão escrauos da gula, & da carne, que escassamente apparece nelles hũa pequena sôbra de bẽ. Vede que em quanto se não acabar nossa miseria, não se aperfeiçoarà de todo vossa felicidade, que tambem vós fostes homens como nõs, & nós ã confessamos a Christo, tãbẽ gozamos dos priuilegios de sua Cruz: ella he o leme com ã nos gouernamos, em quãto nauegamos por este largo, & perigoso mar aonde ha infinitos, & monstruosos animaes, hũs maiores, menores outros, & entre elles um cruelissimo Dragãõ, aparelhado sempre para tragar almas. Nelle ha

passos não menos perigosos que os de Charibdes, & Scilla em que os descudados, & fracos na Fè se perdem muitas vezes. Rogai pois por nós, santos gloriosos, Anjos bemaumenturados, para que por vossas orações, & merecimentos, leuemos a saluamento a nao de nossa alma com as mercadorias de nossas obras, a esse porto da bẽaumenturança, que nunca ha de ter fim.

*Psal. 103. vers. 25.  
Hoc mare magnū  
& spatiosum  
manibus, illic  
reptilia quorū nō  
est numerus:  
animalia pusilla  
cum magnis. Draco  
iste quem formasti  
as illudendum ei.*

## Cap. VI.

*Suspira outra vez pella patria celestial com  
ansias, & desejos de verse nella.*

AMada patria, & mãy minha, celestial Hierusalem, cidade santa de Deos, charissima esposa de Christo, meu coração vos ama, & minha alma empenhada nos desejos de gozar vossa fermosura, nem sossega, porque vos comtẽpla toda fermosa, & sem nenhũa fealdade. Alegraiuos

*Cant.4.n.7. Tota  
pulchra es &  
macula non est in  
te.*

sagrada morada do Principe da gloria, pois elle desejou, & amou, para si, a soberana architectura de vossos edificios: & sua belleza o Rey ã em gentileza excede todos os filhos dos homẽs. Mas dizeime vòs mesma, ò mais bella ã todas as mulheres; ã tal he vosso esposo? Meu esposo, escolhido entre milhares de homens, he na cor aluo, & rosado; leua na graça aos mais filhos de Adão a mesma ventagem, que hum pessigueiro florido, as aruores siluestres: senteime debaixo de sua desejada sombra, prouei de seu fructo, & acheio suauiissimo ao gosto. Meu amado esposo metendo a mão por hũ buraco da porta fez tremer meu coração: busqueio a noite toda no leito aonde costumaua descançar, & não o achei: leuãteime tornei a buscalo, acheio; tenhoo preso, não o largarei atẽ ã não me leue a casa de sua gloria.

*Cant.5.n.9. Qualis est dilectus tuus ex dilecto, ò pulcherrima mulierũ! dilectus meus candidus, & rubicundus electus ex millibus. Cant.2.n.1. Sicut malus inter ligna syluarum, sic dilectus meus inter filios hominum.*

*Cant.n.3. Sub vmbra illius quẽ desidaueram sedi, & fructus illius dulcis guturi meo: quaesiui quem diligit anima mea*

*Cant.2.n.4 Inueni quẽ diligit anima mea, tenui eum, nec dimittam, donec introducam illum in domũ matris meae.*

Ahi me dareis, dulcissima mãy minha, vossos peitos, & satisfarei meu desejo com tanta abundancia, que não padeça mais sede, nem fome. Ditosa serà eternamente minha alma, se chegar a merecer a vista de tua gloria, de tua bemaumenturança, de tuas portas, & muros, dos cidadões, ã as frequentaõ, & do esforçadissimo Rey, que os gouerna, porã teus muros são de pedras preciosas, de perolas as *Apoc. II. n.10* portas, as ruas de ouro, & nellas continuas as musicas alegres. As casas fundadas sobre alicerces de cantaria, estão esmaltadas com safiras, & azulejadas de ouro; nellas não entra a enueja, nem tem lugar os que não forem limpos, & puros.

*Apoc.19.n.1.  
Dicentium  
Alleluia.*

*Isaiae 60.n.19.  
Non erit tibi  
amplius sol ad  
tuc edum per diem:  
nec splendor luna  
illuminabit te.*

Fermosa, & amada patria minha, celeste Ierusalem, suaues são teus deleites, teus gostos puros, & sem a mistura das penas, que nesta vida padecemos. Não tem lugar em ti as treuas da noite, nem as mudanças do tempo; não te dà luz a do sol, os rayos da lua, nem os resplãdores das

*Apoc 22.n.5. Et  
ciuitas non eget  
sole, nec luna, vt  
luceant in ea,  
quoniam  
Domin9. Deus  
illuminabit illos,  
& lucerna ejus  
est agnus.*

estrelas, senão o verdadeiro Sol de justiça, Deos nascido do proprio Deos, & luz da mesma luz. A tocha que te alumia he o Cordeiro, mais aluo ã a neue, & mais que a luz resplandecẽte: teu sol, tua claridade, teu bem todo, he a perpetua contemplação de teu diuino Rey.

Elle he o Rey dos Reys, o Senhor dos Senhores, elle o que assistindo sempre em ti, acõpanhado de seus vassallos, cercado de musicos coros de Anjos, faz suaue a companhia de teus cidadões, doce a solemnidade com saõ recebidos os que no fim de sua peregrinação, vão gozar de teus verdadeiros regalos. Frequentão tua Corte os pròuidos Profetas, os doze Apostolos, victoriosos Martyres, Confessores, os perfeitos Religiosos, as mulheres santas, que souberão preualecer contra a força dos deleites da vida, & contra as fraquezas de sua natureza: os mininos na primeira idade: & finalmente as tenras donzellas, que no numero das virtudes, & santos costumes excederão o dos annos. As simples ouelhas, & os mansos cordeirinhos, que puderão escapar dos laços, que

o lobo inimigo lhes armaua nos gostos da vida, alegres saltão nos prados da bemaudenturança. Em ti viuem os santos todos, ainda ã desiguaes na gloria, iguaes na satisfação, que cada hum tem da sua, porque os iguala nella, a perfeita charidade, que nelles ha, nascida da vista de Deos, que he tudo para todos, & para quem he toda honra, & gloria. Amen.

## Cap. VII.

*Suspira persuadindo a sua alma, que louue a Deos, & o chame com fé viua.*

GRande he, alma minha, o Senhor & grandes os lououres que lhe são deuidos. A elle ame meu coração, a elle offereça suaues canções minha lingua, & minhas mãos lhas escreuaõ: só nestes santos exercicios se ocupe, & empregue todo meu animo; com elles, como com regalados banquetes, sustente o contemplatiuo desejo das cousas do Ceo, & alentado com tão suaue mantimento, arranque a voz do peito, & com gritos alegres

*Ps.47.v.I  
Magnus  
Dominus, &  
laudabilis nimis.*

sahidos do intimo do coração diga: O sũmo, & omnipotentissimo Deos, misericordiosissimo, justissimo, estauel, incõprehensiuel; ã sendo inuisiuel tudo vedes, sendo immudauel mudais as cousas todas; sois immortal, sã limite, pois estando em todo o lugar não vos limita nenhũ; sois infinito, sem preço, ineffauel, immouel, digno de temor, & reuerencia; sempre estais n'hũ esrado, nunca moço, & uunca velho; renouais as cousas todas, & enuelleceis os soberbos: sempre obrais, & sempre estais quieto: guardais tudo sem hauerdes mister nada, leuais as cousas sem pezo, a todas dais ser sem estardes incluido nellas: tudo quanto ha criais, defendeis, sustentais, & aperfeiçoais.

A vós pois, Deos meu, inuoca aquella fé, que me destes para saluação de minha alma: pois he certo, que hũa alma fiel só viue de fé, sustentada na esperança de ver claramẽte o que por ella crè. A vòs vos chama, Deos meu, minha pura cõsciencia; por vòs dà vozes o amor com que vos adoro: louuauos minha fé, porque desterradas as treuas de minha ignorancia me trouxestes à luz da

*Ad Rom. I. nu.  
17. Iustus ex fide  
viuit.*



verdade, com que conheci quão amargosos são os deleites do mundo, quão doces, melifluos, & suaues os de vosso amor. A vòs, diuina Trindade, chama com voz clara o puro amor da fé, cõ que me criastes desde minha mininice, illustrandome cõ a luz da vossa graça, a qual em mim augmentaueis, & confirmaueis cada vez mais com os preceitos de vossa Igreja.

### Cap. VIII.

*Pede, suspirando, a Santissima Trindade, que o liure dos vicios, & enriqueça sua alma de virtudes.*

BEmdita gloriosa, & bemaumenturada Santissima Trindade, na diuindade indiuisa, distinta nas pessoas Pay, Filho, & Spirito Santo, Deos, consolador, & amor. Tudo em vòs ha, em vós ha o Pay que gera, & o Filho que he gerado, & o Spirito Santo, que com sua diuina graça nos torna a gerar segunda vez; vòs sois luz verdadeira, & que verdadeiramẽte alumiais: vòs fonte, & rio,

que com vossa graça regais as cousas todas; todas procedem de hum só principio, que he a diuina omnipotencia, na qual, & pella qual tem ser as cousas todas: o ã viuue, de vòs recebe vida como de viuente, & viuificador de viuentes; sois hum Deos, sem dependencia de ninguem; hum Deos de hũa mesma essencia, & natureza: de todas as tres pessoas não hamais que hũa só natureza, & por isso hum só Deos.

A vòs pois inuoco ò Santissima Trindade, & peço, que moreis em minha alma para ã me façais hum templo digno de vossa gloria. Rogo ao Padre eterno por amor do Filho, ao Filho por amor do Padre, ao Spirito Santo por amor do Padre, & do Filho, qne desterrãdo de mim os vicios todos, plantem em minha alma hum jardim de todas as virtudes. Immenso Deos, em quem, por quem, & de quem todas as cousas visiueis, & inuisiueis forão feitas, que a vossas obras dais no interior ser perfeito, & no exterior as guardais & cercais: de sima as gouernais, sustentandoas neste mundo inferior: defendeime a mi que sou obra vossa, que só em vòs espero, & só em vossa misericordia confio. Guardaime Senhor, por todas as partes por

onde meus inimigos podem cometerme, para que suas treições não tenham lugar por onde me fação dano. Vòs só sois verdadeiro Deos, & nem na terra, nem no Ceo ha outro mais que vòs só, Deus meu, vida, & fortaleza minha, fazeis cousas grandes, & admiraeis, & assi só a vòs são devidos os lououres, & os hymnos, ã os Anjos, os Ceos, & as Potestades todas vos cantão. Louemuos, Senhor meu, os cidadãos celestes, engrandeçauos, & louueuos tambem o homẽ pois he a parte principal de vossas criaturas, que por isso eu peccador, homemzinho vil, & baixo desejo daruos grandes lououres, & amaruos com hum amor extraordinario. Auei pois por bem, Senhor, que eu possa louuaruos, & para isso dai luz a meu coração, palauras a minha lingua, para que elle contemple vossa gloria, & ella publique vossas grandezas. E porque os lououres perdem seu preço sahidos da boca de hum peccador, & a minha (por eu o ser) està tão impura, & immunda, tomai vós, Deus meu, à vossa conta, purificalla a ella, & a meu coração de tudo o que os pode çujar.

*Isai.6.n.5*  
*Virpollutus*  
*labijs ego sum.*

Sanctificaime Sanctificador omnipotente no interior, & exterior, para que com isso possa dignamente louuarnos. Recebei, Senhor, o sacrificio de lououres, que meus beijos vos offerecem nas mãos de hum coração humilde, & no amor de hũa alma abrazada, para que como cheiro suauiſſimo seja admittido a vossa presença. A doçura ã consigo tras vossa lembrança possua minha alma, & de sorte a entregue ao amor das cousas inuisiueis, que passando das visiueis a ellas; das terrestres às celestiais, das temporais às eternas, chegue a gozar da admirauel visãõ de vossa gloria. O verdade eterna, ò verdadeira charidade, ó chara eternidade? Vós sois Deos meu, a vòs suspira minha alma noite, & dia, a vós pertende chegar, & vòs sois o aluo de seus desejos. Vòs sois, Deos meu, o que com vossa Omnipotência nos déstes ser, não o tendo nõs, & hauendonos perdido nossas culpas, vossa bondade, & misericordia nos ganhou: fazei pois, Seuhor, com que não fiquemos iugratos a tantas merces, & indignos de tãtas misericordias; & para que isto seja assi, rogouos Senhor, ã acrescenteis em nós a fê, & charidade,

& façais com vossa graça, ã que estejamos na fê firmes, nas obras efficazes, para que com fê, & obras conformes a ella alcancemos a vida eterna, & gozando de vossa gloria saibamos adorar vossa grandeza. Gloria seja ao Filho, ã nos resgatou, ao Spiritu santo, que nos sanctificou: gloria à summa, & indiuidua Trindade, cujas obras são inseparaueis, & cujo Imperio sem fim. A vòs, Senhor, são devidos os louuores, os hymnos, a honra, o poder, a fortaleza, para todo sempre. Amem.

*Hym. Amb Iesu  
nostra redẽptio,  
amor, &  
desiderium. Aug  
c.25. meditationum.  
Te inuoco in animã  
meam, vt possideas  
eam, sine macula,  
& sine ruga;  
mundissimo enim  
Domino  
mundissima  
debeetur habitatio.*

## Cap. IX.

*Pede cõ suspiros a Christo nosso  
Senhor, que o ajude, & fauoreça.*

IESV meu Redemptor, meu amor, minhas saudades, ajudai, & fauorecei este seruo vosso. A vòs vos chamo para habitardes minha alma, para que a pussuais limpa, & pura ao aparelho, pois he deuida a

taõ puro Senhor como vòs, morada mui limpa, & pura. Sanctificai pois Senhor este vaso, que vòs mesmo fizestes, vasayo da malicia de meus peccados, encheyo de vossa diuina graça, & cõseruayo cheio della, para que fique hum templo digno de morardes sempre nelle. Vòs sois dulcissimo, Deos meu mais doce para mim, que mel, mais puro q̃ a neue, mais suaue que nectar, de mais preço, & mais estima que o ouro, pedraria, riqueza & que as mores dignidades da vida. Mas ah Deos meu, vnica esperança minha, misericordia abundante, ditosa, & verdadeira doçura, que não sei o que digo quando taõ pouco digo: humilde foi a cõparaçãõ que fiz, porẽ digo o que posso senãõ o que deuo; & oxalà pudera eu dizer o que os celestes coros dos Anjos, quando vos cantãõ hymnos. O cõ quanto gosto, Senhor, me empregara todo em vossos lououres, com quanta deuaçãõ volos cantara, engrandecendo sem cansar nunca, no meyo de vossa Igreja, a grandeza de vosso nome. Mas pois não posso tãto, sermeha por ventura licito emmudecer? Ay dos que em vos louuar emmudecem, pois vòs podeis dar liugoa a mudos, & fazer polidas as

dosmeninos de peito. Ay hũa, & muitas vezes daquelles que não sabem fallar de vòs, pois quanto mais fallaõ, mais mudos saõ, senão dizem vossos lououres. Qnẽ poderà louuaruos dignamente, ineffauel virtude, & sabedoria do Padre Eterno? Mas pois não acho palauras bastantes para explicar vossa grandeza (ó sapientissima Palaura do Padre Eterno) dîrei agora o que puder, em quanto me não leuais para vòs, aonde poderei dizer o que a vós vos he deuido, & eu desejo. Por isso com humildade vos peço, que não ponhais tanto os olhos no poucoque digo, como no muito que desejo dizer; que fe com a grandeza dos desejos se pudera igualar a elegancia da lingoa, & a suauidade da voz, disserauos os lououres, & cantarauos, os hymnos que vos saõ devidos. Bem sabeis vós, Deos meu, (a quẽ nada se esconde) que vos amo eu, não sómête mais que a todas as riquezas que ha no mar, & na terra, mas tâbem mais, que a tudo o que ha no Ceo, nem estas cousas deuem ser amadas, mais que em quanto nellas resplandece a grandeza de vosso nome.

Muito vos amo, Deos meu, & com tudo acho que fico em amaruos muito atras do que

desejo: igualai, Senhor, as forças com a vontade, para quevos ame quanto quero, & quanto deuo, & para ã sò vòs tenhais lugar em meus cuidados, em vòs os ocupe de dia, dormindo vos sinta, de noite vos falle, & veja illustrado meu coração com os rayos de vossa luz, para que tẽdouos por norte, &

*Ps.82.ver 7.*

*Ibunt de virtute  
in virtutẽ,  
videbitur Deus  
decrum in Siõ  
Ad Cor.*

guia, suba tanto de hũa em outra virtude, que chegue a vos ver nesse celeste monte de Sion clara, & distinctamente, & não como agora, por enigmas, & figuras em que a fẽ vos representa.

Bemaenturados os limpos de coração, porque estes verão a Deos: bemaenturados os que assistẽ, Senhor, em vossa casa, porque vos louuarão para sempre. Rogouos Deos meu, por aquella diuina misericordia com que nos liurastes da eterna morte, que abrandeis este coração mais duro que ferro, & marmor; fazei Senhor, quevos possa offerecer hum vico sacrificio de minha alma abrazada no fogo do arrependimento de minhas culpas; fazei, ã sempre

*13.n.12. Tuncautẽ  
cognoscã sicut &  
cognitus  
sum.Mat.5. Beati  
mundo corde,  
quoniã ipsi Deũ  
videbunt.*

*Ps.83.ver. Beati  
qui habitãt in  
domo tua Dñe, in  
saecula seculorũ  
laudabunt te.*



apareça diante de vós com o coração contrito; fazei, que cõ a força de vossas saudades viua morto ao mûdo, & tão esquecido de suas cousas (obrigado de vosso amor, & temor) que nem chore a perda, nem festeje a posse dellas, nem as tema, nẽ as ame, & nẽ as alegres me lisongeẽ, nem as tristes me dem pena. E pois vosso amor tẽ as mesmas forças que a morte, peçouos, que com hũa suaue violencia, assi aparte de todas as cousas terrestes minha alma, que abraçada convosco se sustente sò da suauidade de vossa lembrança. Deça, Deos meu, a meu coração aquelle suaue cheiro, ã de vós lançais; tome assêto nelle vosso amor: communicame a admirauel fragancia de vossa doçura, para que desperte em mim eternos desejos da vida eterna, & tire de meu coração correntes de agoa por onde a ella nauegue. Immenso sois, Senhor, & sem limite, & sem elle deue ser tãbem o amor com que vos amão, & louuão os que foraõ resgatados com vosso precioso angue.

*Cant.8.n.5.Fortis  
est vt mors  
dilectio.*

*Ioan.4.n.14.fiet in  
eoons aquae  
saliẽtis in vitam  
aeternam.*

Amante benignissimo, & clementissimo  
Senhor dos homens, rectissimo Iuiz, a  
cujo sapientissimo juizo cometeo o  
Padre Eterno o gouerno das cousas  
todas, para que todas andem bem  
ordenadas, fazei que pois os filhos deste mūdo  
empregão todo o seu amor, & desejo nas cousas  
miseraueis, & caducas delle enfunados na  
pretensão de suas falsas honras, nós seruos  
vossos, criados por vosso diuino poder, &  
resgatados com vosso preciosissimo sangue vos  
amemos com as mesmas veras, que elles ao  
mundo: que se hum homem ama tanto a outro, que  
escassamente pode sofrer sua ausencia, & se a  
esposa ausente de seu esposo, viue triste sem  
sossego, & sem descanso, cõ quanto mōr amor,  
cuidado, & feruor deue amaruos a alma, q̃ por fé,  
& charidade desposastes com vosco, que sois  
Deos verdadeiro, esposo fermosissimo, que nos  
amastes, & saluastes, & taõ admiraueis obras  
haueis feito por nōs? Que ainda que estas cousas  
ìnfiores se amão hūas às outras, naõ se acha  
nesse amor a doçura, & suauidade, que em o vosso  
se goza: deleitase amandouos o justo, porque

*Ioan.5.n.20.Sed  
omne iudiciũ  
dedit filio.*

vosso amor he igualmente quieto, & suaue, & porque encheis de quietação, & suauidade os corações que por amor possuís. Ao contrário he o amor do mundo, solícito, inquieto, turbulento, não descansa, nem sossega, trazendo sempre tiranizada com ciúmes, & receyos a alma em q̃ hũa vez tem entrada. Vòs sois, Senhor, verdadeiro amor dos justos; sò em vós se pòde com razão buscar descanso firme, vida segura, & sê perturbações: quem chega a gozar de vossa vista, goza da gloria de seu Senhor, & sem temor de o perder, pòde dizer seguro: Esta he a minha gloria, & desta gozarei eternamente.

Ah dulcissimo Iesu & Senhor meu, abrazaí com chamaz de vosso amor, que nunca se apaguem, meu coração: acendeias com a lembrança de vossa grandeza, de modo q̃ como fogo abrazador me inflamem todo em vosso amor,

*Cant.8.n.7. Aquae  
multae nō  
potuerunt  
extinguere  
charitatam.*

nem contra elle possaõ preualecer correntes, & diluuios de agoas. Fazei, Deos meu, que eu vos ame, & que com saudades vossas venha a liurarme do pezo, cõ que os desejos das cousas terrestres acanhão, & leuão tras si

minha alma com tanta violencia, que a não deixão correr apos a suauidade de vossos cheiros; guiaia vòs para ã chegue mais depressa a gozar de vossa vista, & satisfazer nella seu desejo: porque duas encõtradas afeiçoens, hũa justa, injusta outra, hũa suaue, outra amargoza, não podem ter assento no mesmo coração: por isso Deos meu, se alguẽ amar outra cousa mais que a vòs, não viue nelle vosso amor. Vòs sois amor de suauidade, & suauidade de amor; deleitais sem dar pena; sois sincero, casto, sêpre firme, sois finalmente amor, cujo fogo arde em hũa alma sempre, & não se apaga nunca.

Dulcissimo IESV, charidade abrazada; Deos meu, acendei em mim todo o fogo de vosso amor, com toda a doçura, deleite, & suauidade que nelle se goza, para que leuado de seu deleite, & abrazado nas chamas de vossa charidade, com todas as veras de meu coração, com o mais intimo de minha alma, com todas minhas forças, com copia de lagrimas, com reuerencia, & temor, vos ame, & vos adore, dulcissimo esposo meu, de modo, que sò a vòs traga nos olhos, na boca, no coração, & nelle não possa ter lugar nenhũ mal nacido amor. Ouime Deos, & Senhor meu, ouui

luz dos meus olhos, o que vos peço, & ensinaime a pedir cousas tam justas, ã não mas negueis nunca; não vos mostreis, Deos meu, em pena de meus peccados, inexorauel para mim: differi por vossa bondade a a minhas petições: cõcedei-me o que desejo, senão por meus merecimentos, por intercessão de vossa santissima Mãe, & Senhora nossa & de todos os Santos. Amen.

## CAP. X.

*Suspira, pedindo aDeos que reforme sua  
conciencia, & emmẽde sua vida.*

CHristo verdadeiro Senhor, Verbo do Eterno Padre, ã viestes ao mundo saluar os peccadores, pellas entranhas de vossa diuina misericordia vos peço, que emendeis minha vida, melhoreis minhas obras, & apureis meus costumes. Desterrai de minha alma tudo o que lhe pode fazer dano, & a vòs vos descõtenta; daime tudo aquillo de que vòs vos pagais, & a mim me pode aproueitar: porque em fim, só vòs podeis fazer limpo, & puro o que

de seu nacimiento ficou torpe, & immundo. E pois vòs cõ vosso infinito poder, justificais impios, viuificais mortos, mudais peccadores, para que deixẽ de o ser, tirai de mim tudo aquillo que em mim vos desagrada. Muitas imperfeiçãoens minhas virão vossos olhos, applicai as mãos de vossa piedade, para que tirem de mim tudo aquillo, que os offende. Em vossa mão està, Senhor, minha saude, & minha infirmitade; liuraimè desta, Deus meu, & daime aquella. Daime, bom

*Ps.II8.v.I6.  
imperfectũ meũ  
viderunt oculi  
tui.*

Iesu, saude, ficarei saõ: saluaimè, serei saluo, pois sò vòs podeis dar saude aos enfermos, & conseruar nella aos saõs. Vòs com hum só aceno restaurais as cousas mais perdidas, & arruinadas: por isso se quereis, Deus meu, semear virtudes neste campo de minha alma & herdade vossa, arrãcai primeiro della cõ a mão de vossa piedade as espinhas dos vicios, que as podem afogar.

*Ps.6. ver. 49.  
sana me Dñe  
& sanabor:  
saluũ me fac,  
& saluus ero.*

## CAP. XI.

*Pede suspirando a seu amado Iesus, que guie, & governe seu amor de sorte, que o não empregue em nenhũa outra cousa fora delle.*

DVlcissimo, & amantissimo Iesu, communicai parte da abundancia de vossa doçura, & charidade a meu peito, para que nem no desejo, nem no pensamento dè lugar a nenhũa das cousas terrenas. E para q̃ sò a vòs vos ame, & traga nalma, & na boca, escreuei em meu coração a memoria de vosso regalado nome de maneira que não possa nunca o tempo riscalla delle. Imprimi neste peito vossa vontade, para que como a Senhor de immensa piedade vos traga sempre nelle, & nos olhos, não tirando nũca os meus da obseruancia de

*Luc.12.n.49.  
Ignem veni  
mittere in  
terrã & quid  
volo nisi vt  
accendatur?*

vossos preceitos. Abrazai meu entendimento com aquelle fogo que trouxestes à terra, & que nella quizestes se acêdesse, para que cada dia com lagrimas, & suspiros vos offereça em sacrificio hum spiritu

*Ps. 50. ver 9.  
Sacrificium Deo  
spirituscõtribulatus*

atribulado, & hũ coração contrito. Isto vos peço  
dulcissimo Iesu, com as mesmas veras com que o  
desejo.

Daime Senhor, hũ temor santo, & casto, que  
me refree, daime, Deos meu, por euidẽte sinal de  
vosso amor hũa perenne fonte de lagrimas, para  
quesuas continuas correntesdẽ juntamente  
testemunho do que vós me amais, & eu vos amo:  
vós a mim dandome lagrimas, que lauem minhas  
culpas: eu avòs desfazendome nellas obrigado da

*Anna mater*

*Samuelis*

*I.Reg.I.nu.I2.vultu*

*sque illius non*

*sunt amplius in*

*diversa mutati.*

suauidade de vosso amor. Lẽbrome  
Deos meu, daquella molher,  
quevindo à porta do tabernaculo  
pedir lhe desseis filho, despois de  
hauer chorado nunca mais mudou a  
cor, nem perdeo o semblante alegre,  
que antes tinha. A lembrança da constancia desta  
molher me enuergonha, & atormenta, vendo  
minha miseria, & fraqueza. Ponde, pois, Senhor  
em mim vossos olhos, que se aquella molher dos  
seus derramou tãtas lagrimas sò pello interesse de  
hum filho, que pedia, quãto mais as deue  
derramar, & perseuerar nellas hũa alma que busca,  
& deseja achar seu Deos? Ah com que gemidos



deue buscallo de dia, & denoite, a que não quer mais que amar a Christo! Cousa miseravel será não ter esta por pão, & mantimento ordinario a continuação de suas lagrimas. Porque não caya em semelhante miseria, ponde Senhor em mim vossos misericordiosos olhos, apiedaiuos deste miseravel, cujo coração atropelão tantas penas, & tormentos. Daime de vossa celeste consolação, & não desprezeis hũa alma por quem (posto que peccadora) perdestes a vida. Daime lagrimas interiores, que lauem as manchas de meus peccados, & enchão minha alma de celestial alegria.

*Ps.41. ver 4.  
Fuerunt mihi  
lacrymae meae  
panes die ac  
nocte.*

Lembrete também, Deos meu, a deuação da outra piedosa mulher, que com piedoso amor vos foi bucar ao sepulchro: & deixandouos nelle os discipulos, ella perseuerou sempre com lagrimas, & suspiros tristes, escudrinhando com os olhos de lynce, os cãtos do sepulchro, por ver se estaueis nelle. Com tantas ansias, & desejos vos buscaua,

*Ioan.2.n. I.  
Maria  
Magdalene venit  
mane ad  
monumētum.*

q̃ com hauer visto hũa, & muitas vezes o sepulchro se não acabaua de desenganar que não estaueis nelle, que para quem amaua tanto, ainda eraõ poucas tantas diligencias, entendendo que o preço da boa obra està na perseuerança della. E porque soube amaruos mais que os outros, porque chorou amando, porque vos buscou com lagrimas, & perseuerou em vosbuscar, mereceo não sómente o

*Ioan.20.n 17  
vade autẽadfra  
tres meos & dic  
eis Matth.27  
n.7 quia  
surrexit, & ecce  
precedet vos in  
Galileã ibi  
eumvi debitis.*

veruos, & falaruos primeiro que os discipulos, mas tambẽ o ser a primeira, q̃ lhe deu a noua de vossa Ressurreiçaõ, mandando-lhe vòs, que da vossa parte lhes dissesse, que fossem esperaruos a Galilea, que ahi vos veriã. Pois se hũa mulher que buscaua o viuo entre os mortos, perseueraua tanto nas lagrimas; quanto mais deue perseuerar nellas a alma, que com saudades vos busca, & cõ todo o coração vos ama?

O vnico refugio, & esperança dos miseraueis, a quem nunca se pede sem esperança de misericordia, daime Senhor por amor de vòs, & de vosso santo nome esta graça, que vos peço: que

todas as vezes que cuidar, fallar, escreuer, ler, & disputar de vós, todas as vezes que vos cantar lououres, offerecer sacrificios, & orações, derrame diante de vós copiosas, & doces lagrimas, que me siruão de mantimêto dia, & noite. Vós cõ

*Matth.5.  
beati qui  
lugentquo  
niam ipsi  
consolabũr.*

serdes Rey da gloria, & mestre de todas as virtudes, nos ensinastes com palaura, & exemplo a chorar:com palaura, quando dissestes: Bemaenturados os que chorão porque serão consolados: com exemplo,

quãdo chorastes aquelle amigo morto Lazaro; & a ruina com que os peccados de Ierusalem a ameaçauão. Peçouos dulcissimo Senhor, por essas piedosas lagrimas, que derramastes, & pella continua misericordia cõ que nos socorreis quãdo nos vedes perdidos, que me deis aquelle dom de lagrimas que minha alma deseja, que mal poderà ella alcançallo sem fauor vosso, & sem a virtude do Spiritu Santo, que dos mais duros coraçoes dos peccadores tira brandas, & humildes lagrimas, daimas Deos meu, assi como as destes aos antigos Padres, para que imitandoos a elles, passe a vida

*Ioann, I I n  
55. &  
lacrymatus  
est Iesus.  
Luc.19.n.4.  
videns  
ciuitatem  
fleuit super  
illam.*

chorando, como elles fizerão. Hauei Senhor cõpaixão deste indigno seruo vosso pellos merecimentos daquelles, que souberão agradaruos, & seruiruos com deuação: daime dom de lagrimas para que só dellas me sustente, & para que abrazado no fogo devosso amor & compungido com a dor de meus peccados vos offereça no altar de meu coração hum sacrificio de cujo cheiro, & suauidade vos possais pagar.

Daime, Senhor, hũa perêne, & clara fõte de lagrimas, em que possa lauarse este sacrificio, porque ainda que ajudado de vossa diuina graça todo me offereço a vosso seruiço, não deixo com tudo devos offender muitas vezes por minha muita fraqueza. Daime pois, bẽdito Senhor, lagrimas, principalmente as que nacam da suauidade de vosso amor, & da lẽbrança de vossa misericordia, & daime liçça para que todas as vezes que quizer possa satisfazer nella minha fome. Fazei por vossa diuina bondade, que vosso precioso calix, ã enleua o entendimento, assi satisfaça minha sede, que meu espiritu fique suspirando por vós, & minha alma abrazada em

*Ps. 22. ver [†]  
Encalix meus  
inebrians  
quám prae  
clarus est.*

vosso amor se esqueça de todas as miserias, & vaidades do mundo. Ouui o ã vos peço, Deos meu, & ensinaime a pedir o que seja bem concederme: pois a todo ouuìs, & remediais não vos fação meus peccados sò para mim inoxorauel: recebei, & despachai minhas petições como desejo, & pois para isso não posso allegar merecimentos propios, offereçouos os de vossa Mãy santissima, & de todos os Santos.

## Cap. XII.

*Suspira como pobre, pedindo a Deos como a rico.*

Plissimo Iesu, que tiuestes por bem morrer por nossos peccados, & resuscitastes por justificar nossas culpas, peçouos por vossa santissima resurreição me resusciteis da sepultura de vicios em que viuo morto: daime cada dia parte na primeira resurreição, para que verdadeiramente mereça ter foro, & reção ã vossa casa eternamête. Dulcissimo, amantissimo, preciosissimo Senhor, que subistes triunfando ao Ceo, & estais sentado à mãõ direita do Eterno Padre: Omnipotētissimo

Rey, leuantaime a vòs, para que corra apos vòs: alêtaime com a suauidade de vossos cheiros, para que quando me leuardes não desmaie no caminho.

Leuai, Senhor, esta alma sequiosa a esses rios de vossa gloria, ou leuaia a vòs mesmo, ã sois fonte viua (como vòs proprio dissestes)

para que beba de vossas correntes o que sua capacidade puder. Cõcedei a minha alma este fauor, que sempre beba em vòs, fonte purissima, para que conforme a vossa promessa saião sêpre de meu coração correntes de agoas viuas. Perene fõte de vida, enchei minha alma das agoas de vossos deleites, enleuai na suauidade de vosso amor meu coração, para que esquecidas todas as cousas terrenas, & vaãs, só a vòs traga na memoria para alegria de minha alma, porque està escrito:

Lembrei-me do Senhor, & alegreime. Daime aquelle espiritu, que significauão as agoas, ã aos sequiosos prometestes. Daime, que com todo o desejo, & cuidado caminhe para onde a Fè nos ensina que vòs subistes passados quarenta dias depois de vossa resurreição: & ainda que

*Ioan.7.n.37.  
Siquis sitit  
veniat ad  
me, & bibat.*

*Ps. 16 ver 4.  
[†]emor fui  
Dei &  
delectatus  
sum Isai.  
55.n.I,  
Omnes  
sitientes  
venite ad  
aquas.*

o corpo se detenha entre as miseraueis prisões desta vida, o pensamento, o desejo, & o coração viuão là com vosco, que como sois meu amado thesouro, quero depositar nelle as joyas ã tenho de mais preço, para que fiquem seguras. Porque neste diluio da vida aonde os mares empolados cõ continuas tempestades nos combatem, nã ha estancia firme, nem lugar eminente aonde possa a pomba que Noe lançou da arca descansar. A paz não he segura, o descanso não he certo, as guerras são continuas, as dissensoes ordinarias, os inimigos a cada passo, fora de casa brigas, & dentro della temores continuos. Nasce isto de termos parte do Ceo, & parte da terra: o corpo terrestre como pesado, & corruptiuel, carrega, & oprime a alma sempre, para que não aspire à parte donde he, que he o Ceo; por isso ella cansada do caminho, fraca, & despedaçada das difficuldades

*Matt.6 n.21 [f] thesaurus tuus, ibi & cor tuũ erit.*

*2. ad. Cor. 7.n,5. Intus pugnae foris timores.*

*Sap. 9. nu.15. Corpus quod corrumpitur aggrauat animam.*

*Luc.II.n.16.Amicus meus venit de via ad me & non habeo quid apponam ante illũ.*

com que o passa padece fome, & sede; & pois eu como pobre & miserauel não tenho com que a socorrer, vòs, Deos

meu, rico de todos os bens, abundâtissimo dispêseiro das riquezas do Ceo acudi a minha necessidade: daime como a faminto de comer, como a perdido recolheime, & como a desbaratado me reparai. Vedes aqui minha alma batendo às portas de vossa clemencia, pedindo por aquellas entranhas de mesericordia (que como Sol do Oriente vos trazerão do Ceo a terra a visitar-nos) lhe abrais: abri, Deos meu a quẽ vos chama, dai a mão a hũ miserauel; & mandai que chegue a vòs, para ã em vòs descanse, & de vòs como de paõ celestial se sustente, recuperando as forças perdidas se anime a subir ao alto cume das virtudes, & arrebatado dos desejos do Ceo, voe deste valle de lagrimas para elle.

*Luc.I.78. Per viscera misericordiae Dei nostri, in quibus vifitavit nos oriens ex alto.*

*Isai.40.n.32  
Assument pennas sicut Aquilae, current, & non laborabunt, ambulabunt, & non deficient.*

Tome, Senhor, meu espiritu azas de Aguia para que voe, & não desmae, voe, & chegue a gozar a fermosura de vossa casa, & lugar de vossa gloria, aonde seja admittido à mesados cortesoês celestes, sustentandose nella com a vista das abundantissimas



correntes de vossa gloria. Sosseguese Senhor em vòs este alterado mar de meu coração: & pois mandando vòs aos ventos, & ondas inquietas, que se sossegassem, fostes obedecido, vinde pizar este mar de meu coração, para que cõ isso se aquietem as furiosas ondas de minhas paixões, & ficando sereno o mar de meus appetites desterradas as cõfusas treuas de meus cegos pensamẽros possa abraçarme com vosco, vnico bem, & luz de meus olhos. Reparese, Senhor minha alma à sombra de

*Matth.8.n.26.  
Imperauit  
uentis, & facta  
est tranquillitas.*

*Ps.18.ver 8.  
sub vmbra  
alarũ tuarũ  
pro [†] nos.*

vossas azas dos ardores que os pensamentos do mũdo trazem consigo, para que solitaria nos bosques de vossos deleites alegre cante, & diga: Na paz de meu Senhor dormirei, & descansarei com elle. Sepultese em meu esquecimento a lembrança dos males, que ha no mundo: aborreça minha alma a maldade, ame a justiça, & suspire sempre por ella: por que, que cousa pode hauer, nem mais suaue, nem mais fermosa, que saber suspirar entre as amarguras da vida, pella doçura de vossa bemaenturança, & assistir sempre com

*Ps.4.ver.9. In  
pace in id ipsũ  
dormiam, &  
requiescam.*

o pensamento aonde só se gozão certos, & verdadeiros bens?

## CAP. XIII

*Suspira pella morte desejoso de ver a Deos.*

DVlcissimo, amãtissimo, & preciosissimo Senhor, quando te verei? quando me admitirás a tua presença? quando gozarei de tua fermosura? quando me tiraràs deste confuso carcere da vida para que confesse teu nome de maneira, que nunca mais viua afligido? quando me leuarás aos tabernaculos dos justos, a esses admiraveis, & fermosissimos paços, em que viues, & aonde soão sempre vozes alegres? Bẽaventurados os que habitão vossa morada porque vos louuaraõ enternamẽte: quem me dera

*Ps.41.v.2.*

*Quando ven [†]*

*& apparebo ante*

*faciem Dei.*

*Ps.14.v7. Quis  
dabit mihi  
pennas sicut  
columbae  
volabo, &  
requiescam.*

Deos meu azas de pomba para q̃ voe, & descanse. Não ha para mim cousa taõ doce como estar com meu Senhor, porque he de grande proueito vnirme com meu Deos. Concedeime bõ Iesu, em quanto estou nesta fragil, &

miseravel carne, que possa vnirme com vosco, para ã me esforce, & anime, porque està escrito, ã quem se chega a Deos serà o mesmo espiritu com elle. Daime azas de contemplaõ, cõ que me leuante, & vâ voando para vós. Tende de vossa mão minha alma, porque não caia neste tenebroso valle do mundo, & cega com a sombra da terra se aparte de vòs verdadeiro Sol de justiça, não podendo ver as cousas altas impedida de confusas neuoas; por isso procuro sempre caminhar para o deleitoso estado da luz serena, & gostos da paz.

*I Ad  
Corint.6.nu.17.  
Qui autem ad  
haeret Deo vnus  
spiritus est.*

Tende de vossamão meu coração, que sem vòs não pòde levantar se a empresas altas, pretendendo eu sempre ir para onde reina summa paz, & resplandece grande quietaçã. Tende, Senhor, & governai meu espiritu segundo vossa vontade, para que guiado por vòs suba àquella região de abundancia, aonde perpetuamente sustentais vossos escolhidos com o pasto da verdade, para que ahi (ao menos com hum aferuorado pensamêto) vos toque: que sois summa sabedoria, & estais sobre todas as cousas,

gouernandoas a todas. Mas ah Deos meu, que se conjurão contra mim as do mundo, procurando com estrondo, & ruido, estoruar minha alma, que não voe para vòs. Emmudeçaõ Senhor para mim todas estas cousas por mandado vosso, & minha

*Abac.2.n.20.*

*Sileat á facie*

*eius*

*vniuersa*

*terra.*

alma passando em silencio todas as criadas, suba, & chegue a vòs: sò em vòs criador dellas ponha os olhos da fê, por vòs suspire, a vós pretenda sò em vòs contemple, & traga no coração, como sumo, & verdadeiro bem, que não tẽ fim.

Muitas são, Senhor, as contemplaçoens cõ que a alma que vos ama maravilhosamente se sustenta: mas em nenhũa dellas se deleita, & descansa tanto a minha, como quando considera, que só vós sois verdadeiro Deos, & contempla a doçura, & suavidade que em vòs ha, as grandes cousas, que inspirais nos coraçãoes dos ã vos amão, o admiravel gosto de vosso amor, do qual gozão sòmente aquelles que sò em vòs empregão o seu, sò a vòs buscaõ, contẽplão, & nenhũa outra cousa desejão: bemaueiturados aquelles que sò em vòs tem suas esperanças, cujo exercicio he a perpetua, & continua oraçaõ:bemaumentado o

que cõ silencio vigia de dia, & de noite para que ainda neste pequeno, & miserauel corpo, possa gostar de vossa doçura. Rogouos, Deos meu, por aquellas saudaeis feridas que recebestes na Cruz por nosso remedio, das quaes sahio aquelle precioso sangue, com que nos remistes, que deixeis ferida esta alma peccadora com as settas de vossa abrazada charidade, com o rigor de vossas palauras, pois he certo que são mais viuas, & efficazes, & ã penetraõ mais que hũa espada de dous gumes. Vós mesmo podeis servir de setta escolhida, de espada afiada para penetrar o escudo do mais duro, & rebelde coração humano: fazei meu coração aluo das settas de vossa charidade, para que minha alma vos diga: Ferida estou de vosso amor: & para que das feridas rebentem em lugar de sãgue, continuas fontes de lagrimas. Feri, Senhor, este durissimo coração com a espada de vossos deleites, penetrai o mais intimo dele, & tirai de suas veas tanta copia de agoa, ã possaõ ser meus olhos hũa perenne fonte de

*Thren.[†]  
nu.8.Sedebit  
solitarius, &  
tacebit.*

*Ad  
Heb.4.num.  
12.Viuus, &  
efficaxsermo  
Dei penetrabi  
lior omni  
gladio an  
cipiti.*

*Aug. [†]2.  
Sagittaueras  
tu Dñe cor  
meum.*

lagrimas, nascidas de vosso amor, & das saudades de vossa vista: chore minha alma tão nesta vida (sem admittir consolação nenhũa) que a mereça ter no celeste thalamo da gloria nos braços de seu esposo, que sois vòs Deos, & Senhor meu; ahi vendo vosso amauei, & glorioso rosto cheo de toda a doçura, adore humilde em companhia de vossos escolhidos, vossa grandeza: & chea de ineffauel gosto, & alegria eterna, dè vozes com os que vos amão dizendo: Ià vejo o que desejava, já possuo o q̃ esperava, já tenho o q̃ pretendia, pois já estou no Ceo junta com aquelle, que na terra cõ toda a deuação amei, abracei com charidade, & por amor me vni. A elle que viue para sempre louuo, bemdigo, & adoro. Amen.

#### CAP. XIV.

*Pede cõ suspiros a Deos que ouça suas vozes & seus gemidos.*

SEnhor Iesu Christo, misericordiosissimo Redemptor do genero humano, que dèstes por

nossos peccados vossa vida a fim de liurar da morte nossas almas. A vós Senhor, que estando tam alto não perdeis de vista cousas humildes, & baixas, assi no Ceo como na terra, deste profundo lago de miserias dá vozes minha alma peccadora, a vòs geme, & a vòs suspira pellos bens que ha mister; não sejais, Senhor, surdo a seus gemidos, & a seu pranto: ouuia como ouuistes a Cananea, cõpadeceiuos della como vos compadecestes da molher peccadora. Rogouos meu Deos, que defirais a suas

*Ps.II2 v 6. Quis sicut Dñs Deus noster, qui in altis habitat, & humilia respicit in caelo, & in terra?*

*Luc.26.n.46. Pater in manus tuas comẽdo spiritũ meum.*

petições por aquella hora em que dissestes ao Eterno Padre, Em vossas mãos encomendo meu espiritu: & inclinando a cabeça lhe entregastes vossa alma gloriosa; dailhe hũa consolação interior, ãsinaia a inuocaruos com charidade sincera, a dizer: Não aja, Senhor, em mim nenhum desordenado appetite de concupiscẽcia, viua em minha alma sempre o amor da fermosa castidade, seja para ouuir o mal vagarosa, para ouuir vossa palaura prestes; em lhe obedecer prompta, em vosso temor sollicita, no

amor perfeita, na fé constante, & na charidade para com o proximo aferuorada: nem me abrazem odios, ñe me consuma a enueja: inspiraime sēpre boas obras que traga no pēsamēto, & que ponha em execuçaõ.

*Ps.35. ver12.*  
*Non veniat*  
*mihi pes*  
*superbiae.*

Persuadime a que vos ame, daime forças para que vos prenda, guardaime para que vos não perca. Não entre, nem se detenha em minha alma, que deue ser morada vossa, pè de soberba, nem de gula; não tenha nella lugar affecto nenhum sensual, auareza, enueja, ira, tristeza, vãgloria. Daime em lugar disto hũa profunda humildade, pois vòs mesmo dissestes: Sobre quem descansarei senão sobre o humilde, & quieto? Daime profunda humildade com que se abata a altiueza da carne, & da soberba, que me afogão. Daime hũa abstinencia acomodada, & sem excesso, ã ponha freo, aos da gula, que me oprimem; daime castidade de coração, que me guarde limpo, & puro. Daime hum aferuorado desejo de amor do proximo, que desterre de mim a enueja. Daime paeiencia, com que vēja a cruel besta da ira.

*Isai.II.n.I2.Super*  
*quem roquiescet*  
*nisi super*  
*humilem, &*  
*quietum.*



Daime esperanças da gloria, que adocem a amargura de minhas tristezas. Dai a minha alma alegria interior das obras boas que fizer, & lançai della todo o espiritu de vangloria, & de jactancia. Fazei, que em todas as cousas tenha justiça, & temperança perpetua: fazeime singelo, & prudente, para que com a singeleza faça hũa vida santa, & com prudencia fuja do mal, conhecendoos enganos, & enredos do demonio, de modo que me não engane com a apparencia de bem, & saiba preuer o mal que hei de fugir.

Fazeime, Senhor, tã bem apraziuel, brando, pacifico, & modesto: manso sem fingimento, com os bons conforme, nas vigalias, & jejuns constante: fazei, que fallando moderamente alcance a virtude do silencio, para ã falle o que conuem, & calle o que não he justo dizerse. Daime, Senhor, que vos guarde fê pura, & verdadeira: que obre conforme ao que creio, & ã as màs obras não afrontem, & desacreditem a fê; &, pois creio, & vos confesso por bom, fazei ã vos não negue viuendo mal, nem vos offenda com obras de infiel, jà que com valerosa fê fallo de vossos mysterios.

Fazei, Deus, meu ã me conserue sempre em bons propositos, ã siga a justiça, ame a castidade, a misericordia, & a verdade: que sempre contradiga a mentira; falsidades, nem as imagine, nem as diga; que de continuo vos tema, vos ame, guarde vossos mandamentos, tenha paz com todos, sem engano, & sem fingimento a procure entre os que a não tẽ: a todos mostre amor verdadeiro, a nenhum escandalize, a nenhum me prefira, & a todos me sogeite, & me humilhe: que não resista aos Principes, & Potẽtados Christãos, que os respeite, & lhes obedeça, não por temor de seu poder, senão por amor de vòs, que sois Senhor de todos; aos velhos mostre obediencia, & charidade; aos iguais graça de verdadeiro, amor: com os menores me aja como irmão; os trabalhos, & perigos, sofra com bom animo; que honre o Pay, estime o amigo como a propria vida, ao proximo ame como a mim mesmo. A todos seja de proueito a nenhum offenda, dãne, calumnie, nem cõtradiga: não julgue ninguem, não murmure, não espreite vidas alheas, occupandome em tratar de mim sòmente: não torne mal por mal das injurias ã receber, nem me lembre, nem me

vingue: faça bem a quem me fizer mal lãce  
bençaõs a quem me lançar maldiçoẽs, ame ao  
inimigo como se fora amigo: sofra as injurias sã  
lhe responder, & aos q̃ me offenderem perdoe  
facilmente.

Não deseje cousas alheas, nem em  
ocasiaõ algũa as tome; as minhas reparta  
misericordiosamente com os que vir faltos dellas:  
fazei que por amor de vòs (que me remistes) tenha  
comigo o pobre & o sustente, recolha o peregrino;  
dè ao faminto de comer, de beber ao sequioso, &  
vestido ao nu; ao enfermo visite, ao prezo busque,  
console o triste, & compadeçame dos atribulados,  
& afligidos: fauoreça os necessitados, conserue os  
domesticos, ame peregrinos, resgate catiuos,  
sustente estrangeiros, defenda orfaõs, socorra  
viuvas, leuante acanhados, empare  
desconsolados, & persiga todas as juntas da  
maldade. Declare vossos preceitos com santo  
zelo; & para q̃ todos os creaõ, & lhe obedeção com  
diligencia, estudeos eu com cuidado, ensineos  
com prudencia, com pontualidade os exercite, &  
ponha por obra: seja sempre diante de vòs  
humilde, para que não caya. Desembaraçado suba,

para q̃ com os embaraços da carne (que sempre procura leuar-me ao peccado) não deça; porq̃ ella quer ter comigo o premio no Ceo, mas não quer trabalhar & pelear na terra.

## CAP. XV.

*Suspira com as ansias da morte, chamando a Christo em seu fauor.*

NAõ tenho, Deos, & Senhor meu, mór inimigo, que este corpo, em que viuo; porque como Leão rompente me comete, procurando sempre meu danno, & inficionarme com hũ pestifero mal; por isso com profundos suspiros arrancados do intimo do peito gritarei, dizendo: Quem me liurarà do corpo desta morte? O bom Iesu, Saluador, & Redẽptor meu rogote (pois fui resgatado cõ teu sangue) q̃ não dê a fraqueza de meu corruptiu-el corpo oceasiaõ a que pereça para sempre minha alma, não padeça segunda morte, nem depois della v`a parar à terra do esquecimento. Soe nos ouvidos de vossa misericordia esta minha

*AdRom.7  
n.24. Infelix  
homo, quis me  
liberabit á  
corpore mortis  
huius.*

voz, para que obedeça a vossa vontade, & não ao apetite da carne, & para que minha alma sempre cuide em vòs, em vòs se deleite, a vòs siga, & confesse, que vòs me remistes para sempre com vossa misericordia; ella me resuscitou estando eu perdido entre os peccados, & morto entre os mortos; porque por ella me apartastes vòs dos vícios de minha mocidade, dandome inspiraçoens, com que me moui a fazer penitencia de meus pecados diante de vòs. Graças vos dou agora, & sempre, pois para que vos eu achasse me buscastes a mim primeiro: para tornar a vòs puxastes vòs por mim; & para me ver liure do laberinto de minhas culpas, me puzestes vossos piedosos olhos; vòs trabalhastes para ã eu vos confessasse, & me destes lagrimas nascidas do conhecimento de mim mesmo. Leuai, Senhor, a vossapresença minhas lagrimas para que nadando nellas, cheguem a vòs minhas oraçoẽs. Peçouos Deos meu, que neste riguroso trãze me assistais, & socorrais a este peccador; recebei em vossas mãos este espiritu, que vos encomendo: liuraio Senhor da boca do cruel dragão, & depois do atrocissimo inferno: leuaimè destas escuras

*Luc.15.n.5.Et  
cum inue  
nerit eam  
imponit in  
humeros suos  
gaudens.*

sombras da morte por caminhos de luz à clarissima região dos viuentes. Pondeme, Senhor, seguro com os rebanhos de vossos escolhidos, pois sois Pastor bõ que buscais, & resgatais a ouelha perdida, defendeila depois de achada, & enferma a curais. Vós sois misericordioso, que não frustra as esperanças dos que as poem em vós; não desamparais os q̃ vos buscão, não desprezais os que avòs setornaõ, mas antes os recebeis com gosto, & alegria, & lhe concedeis que reinẽ no reino de vossa eterna bemaumentança com vossos Santos. Vòs tendes, Deos meu, com o Pay, & o Espiritu Sancto, a mesma virtude, poder, imperio, & gloria para sempre. Amen.

## C A P. XVI.

*Suspira pedindo a Deos spiritu, & dór de seus peccados, para se confessar como deue.*

ENsinai, Deus meu, este peccador a fazer hũa confissão que vos agrade, dai a meu coração tão grande dór de vos hauer offendido, que possaõ os gemidos nascidos della chegar a vossas orelhas: dai capacidade a meu entendimento, para que possa sem soberba alcançar vossa bondade. Ensinaime a pedir o que for gosto vosso concederme: imprimi em minha alma está doutrina para que sò vòs sejais minha alegria. Daimo amoroso Iesu, lagrimas interiores nascidas de vosso amor, que possaõ romper as prisoens em que me puserão meus peccados. Ouui, Deus meu, ouui luz de meus olhos, ouui o que vos peço, & dizeime o que vos hei de pedir para que me ouçais. Se me desprezais, amor de minha alma, pereço; se tirais de mim vossos olhos, tiraisme a vida; tornaime a dar, se mos tornais a pòr. Matame o rigor de vossa justiça, & fico morto dando mao cheiro: a brandura de vossa misericordia, ainda depois de posto na sepultura me dà vida. Se

atãtais para minhas culpas, a penas bastão para satisfação dellas as do ínferno; mas se me tratais com a costumada piedade de vossos diuinos olhos, fareis, que mudandome, me melhore. Que mal não sou eu, Deos meu, & que bem não sois vòs? Que mal não sou eu, sendo creatura miserauel, & corruptiuuel? & que bẽ não sois vòs, sendo poderosissimo reparador da terra? Ainda que caindo por minha culpa de vossas mãos perdi a primeira figura com ã dellas sahi; poderoso, & sabio artifice sois vòs, para me tornar a ella. Castigaime, Senhor, com misericordia, & não com ira. Apartai de mim tudo o que em mim aborreceis, para que não vejais em mim cousa, ã não seja conforme a vossa vontade. Vença em mim o espiritu de continencia os mouimentos da sensualidade. Mortificai em mim os vicios todos, para que viua sem elles minha alma em vòs.

## C A P. XVII.

*Suspira antes da Missa, conhecendose por indigno de celebrar taõ alto sacrificio, & regi como Sacerdote a Deos pellos peccados do pouo.*



A Vossos pès pede piedoso Deos, perdão hum peccador tibio na reformação de sua consciencia, & arrependimêto de seus passados erros; & confuso no catiueiro em que elles o puseraõ. Vedesme aqui, que sendo indigno do perdão que para mim peço, o venho pedir para outros. Mas choro os males comuns; porque me vejo prezo na mesma cadea dos castigos, que afligem ao pouo. Peçouos Senhor, que se soisseruido, ponhais os olhos de vossa diuina misericordia nos trabalhos dos miseraueis, nas tristes vozes dos catiuos, nos perigos dos pouos, nas necessidades dos peregrinos, na pouca paciencia dos enfermos, nas fraquezas dos velhos, nos suspiros dos moços, nos prantos das virgens; nas lagrimas das viuuas, & na pobreza de todos. Não seja parte, Deos de minha alma, para deixardes de acodir a vosso pouo, estar eu, que rogo por elle, cheio de tantos peccados: fazei vòs, piedoso Senhor, o que obrigado do officio de Sacerdote vos peço, & aceitai em satisfação os desejos que vos offereço.

## C A P. XVIII.

*Suspira pedindo a Deos conhecimento das  
diuinas Escripturas, & que o tenha sempre de  
sua mão.*

DEos, hum na essencia, & nas Pessoas Trino, em  
cuja misericordia tenho posta minha confiança,  
dai saude a minha enfermidade, & vida a minha  
alma. Daime paciencia para sofrer as aduersidades  
da vida. Ensinaime a cieneia da sagrada  
escriptura, para que saiba fallar a tempo, & callar  
quando conuem. Sustentaime de modo, que não  
caya, seguraime para que me não largueis; pois  
em fim, sò vòs sois minha honra, meu louuor, &  
minha confiança. Deos meu, douuos muitas  
graças por vossos doës; pois mos destes,  
conseruaios com vossa diuina graça, que com isto  
me guardareis a mim tambem, & os acrecentareis  
a elles. Assisti, Senhor, comigo em todas as  
cousas, pois a mim, & a todas ellas destes ser, &  
viueis para todo sêpre. Amen.

## C A P. XIX.

*Suspira pedindo a Deos aliuio dos trabalhos, que  
o pouo padece, confessando, ã por suas culpas o  
nã merece.*

DIante de vossos olhos pomos, Deus meu, nossos peccados, & vossos castigos; se pesamos hũs, & outros, sãdo ospecados por serem offensas vossas taõ pesados, os castigos saõ por extremo leues. Mas ah, que sentindo nós tanto a pena do peccado, nã deixamos a porfia de peccar. Acanhase a vosso rigor nossa fraqueza, mas nossas maldades nã se mudão. O coração afligido padece, & o animo obstinado nã se dobra. Gememos entre as miserias da vida, mas nã nos emendamos da causa dellas. Se nos sofreis nã nos emẽdamos; se nos castigais, perecemos. Castigados cõfessamos nossas culpas, esquecemonos depois de liures dellas; se nos ameaçais fazemos grãdes promessas, se detẽdes o castigo nã as cũprimos. Se nos açoutais, damos vozes ã nos perdoeis; se nos perdoais, obrigamosuos outra vez a castigarnos. Aqui tẽdes, Senhor, os malfeitores, confessaõ sua culpa, & conhecẽ ã se nã lhes

perdoais ficção perdidos. Cõcedeiros,  
misericordioso Pay, o que pedimos sem merecelo,  
pois quizestes fazer os homens de nada, para terdes  
quem vos pedisse.

FIM.